



Uma igreja renascida

Numa impressionante saga de reconciliação, a igreja mais famosa de Dresden foi reconstruída – com doações dos países que a destruíram

POR RICHARD COVINGTON

UM VENTO GLACIAL corta o centro histórico de Dresden, no Leste da Alemanha, mas a cena à minha frente é tão edificante que mal sinto a friagem. A magnífica igreja da cidade parece um majestoso sino de pedra encimado por um domo e uma cruz dourados. Os extravagantes torreões, o pináculo de ouro, as janelas laterais e o xadrez formado por antigas pedras, enegrecidas pelo fogo, somados ao novo arenito amarelo ficam lindos contra as nuvens.

Essa é a Frauenkirche, ou Igreja de Nossa Senhora, um dos pontos turísticos mais bonitos da Alemanha – e de toda a Europa.

Os homens que lutaram pela reconstrução da Frauenkirche, entre os quais Ludwig Güttler (1), Hans Nadler (2), Heinrich Magirius (3) e Günter Voigt (4). Atrás deles está o novo domo e a nova cruz.

Aufbau Frauenkirche Dresden
Rehabilitation of the Dresden Frauenkirche

The reconstruction of the Frauenkirche in Dresden is a project of national and international importance. It is a symbol of reconciliation and the rebuilding of a city that was almost completely destroyed during the Second World War. The church is a masterpiece of Baroque architecture and a significant cultural heritage site. The reconstruction project is supported by the German government, the state of Saxony, and numerous private donors. The church is expected to be completed in 2005.



Essa obra-prima barroca foi quase inteiramente destruída quando esquadrões britânicos e americanos bombardearam Dresden no fim da 2ª Guerra Mundial. Agora, a igreja luterana voltou a coroar a imponente capital da Saxônia na antiga Alemanha Oriental. A consagração oficial aconteceu no dia 30 de outubro de 2005, um presente de aniversário antecipado para Dresden, que celebrou seus 800 anos de existência em março deste ano.

O custo da reconstrução – 130 milhões de euros – foi em grande parte financiado por doadores particulares da Alemanha, dos Estados Unidos e do Reino Unido, o que torna a ressurreição da Frauenkirche uma saga de reconciliação entre ex-inimigos. O fato de que a iniciativa partiu de poucos mas determinados indivíduos – e de que um biólogo alemão ganhador do Prêmio Nobel doou quase 1 milhão de dólares à causa – torna essa vitória ainda mais extraordinária.

Destroços carbonizados:

Dresden já foi um vibrante ponto de encontro comercial e cultural entre Berlim e Praga. A Frauenkirche, maior igreja protestante da Alemanha, foi construída entre 1726 e 1743 pelo visionário arquiteto George Bähr e permaneceu como a edificação mais alta da cidade por dois séculos – até 13 de fevereiro de 1945.

Durante dois dias, aviões britânicos e americanos atacaram a capital da Saxônia, matando mais de 35 mil pessoas, incluindo muitos refugiados.

Apenas as paredes do lugar onde ficava o coral, atrás do altar, e a torre noroeste da igreja continuaram de pé, rodeadas por uma montanha de destroços carbonizados.

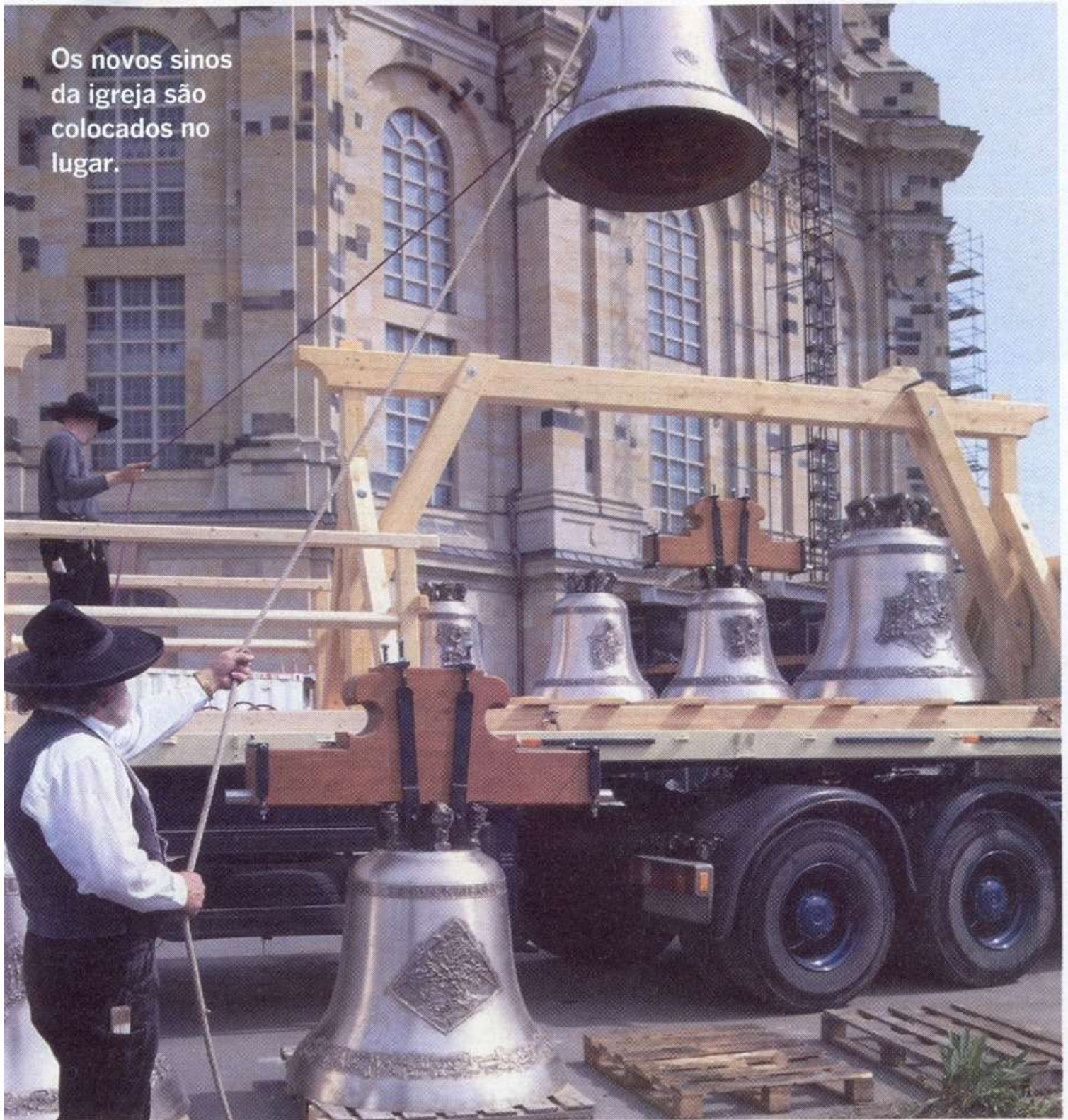
Günter Blobel, um refugiado que à época tinha 8 anos, lembra-se do bombardeio. Ele estava na casa de um parente, a 50 quilômetros da cidade. “Mesmo àquela distância, o céu ficou tão claro que dava para ler um jornal.”

Após a guerra, um grupo de cidadãos de Dresden lutou contra as tentativas das autoridades comunistas de limpar as ruínas. “Os destroços eram tão importantes para o povo que ele jamais ajudaria a removê-los”, explica o engenheiro construtor Eberhard Burger, 63 anos, um dos primeiros a apoiar a reconstrução da igreja e que mais tarde se tornaria o líder dessa empreitada.

Ao mesmo tempo, Hans Nadler, chefe do departamento responsável pela conservação de monumentos, guardou cuidadosamente as plantas arquitetônicas de Bähr. “Nós nunca perdemos a esperança de que a Frauenkirche renascesse”, explica Heinrich Magirius, 71 anos, também funcionário do departamento.

Menos de duas semanas depois da queda do Muro de Berlim, em novembro de 1989 – e mais de dez meses antes da reunificação da Alemanha –, o dentista Günter Voigt, cuja família mora em Dresden há sete gerações, escreveu uma carta ao bispo protestante, pedindo a reconstrução da igreja. Isso levou um grupo de

Os novos sinos da igreja são colocados no lugar.



peças que compartilhavam da mesma vontade, entre as quais Nadler e Magirius, a começar a se reunir regularmente para estruturar o projeto.

O pedido de Kohl: No dia 19 de dezembro, cinco semanas após a queda do Muro, Helmut Kohl, então chanceler da Alemanha Ocidental,

escolheu os destroços de Dresden como cenário para um discurso apaixonado a favor da reunificação do país. No mesmo dia, o maestro Ludwig Güttler estava em Bonn, dando um concerto a convite da União Democrata-Cristã (CDU), partido de Kohl. Ludwig, que viria a se tornar presidente do grupo de apoio à reconstrução

ção, fez um discurso sobre a Frauenkirche para o secretário-geral da CDU, Volker Rühe, e pediu-lhe que abordasse o assunto com Kohl.

Quando o chanceler voltou a Bonn, entusiasmado pela calorosa recepção dos moradores de Dresden, Rühe lhe contou acerca do projeto da igreja. Kohl fez um apelo nacional pela arrecadação de fundos, anunciando que, em lugar de receber presentes pelo seu aniversário de 60 anos, gostaria que fossem feitas doações para a restauração da igreja. O gesto de Kohl angariou 971 mil marcos alemães (mais de 500 mil dólares) e chamou a atenção da comunidade internacional para a causa.

No dia 13 de fevereiro de 1990, o recém-criado grupo de apoio à reconstrução fez um eloqüente apelo, pedindo que o mundo ajudasse a financiar as obras. “Isso dividiu o público”, lembra Ludwig Güttler. “Noventa por cento das pessoas se opunham à idéia. A maioria, em Dresden e na Alemanha Ocidental, queria preservar as ruínas como uma espécie de memorial.”

Sem se deixar abater, Ludwig transformou seus concertos em ocasiões para angariar fundos. Entre um e outro bis, falava do projeto; após cada apresentação, ele e outros músicos coletavam as doações na saída.

Com a ajuda se multiplicando e um número cada vez maior de pessoas apoiando o projeto, as autoridades do país e da Igreja Luterana mudaram de idéia e, em 1992, aprovaram o início dos trabalhos.

Plantas frágeis: Nadler e Magirius abriram os arquivos e cuidadosamente pegaram as frágeis plantas de Bähr, assim como muitas fotografias e desenhos da igreja feitos na década de 30 e começo da de 40.

No início de 1993, alguns funcionários começaram a cavar a montanha de 22 mil metros cúbicos de destroços, colocando em longas prateleiras de metal os pedaços de pedra que conseguiam recolher, para que pudessem ser numerados e catalogados. Cada pedra foi medida e fotografada para que um programa de computador pudesse encaixar seus perfis tridimensionais no local exato dentro daquele gigantesco quebra-cabeça. Mas apenas pouco mais de um terço dos destroços pôde ser utilizado.

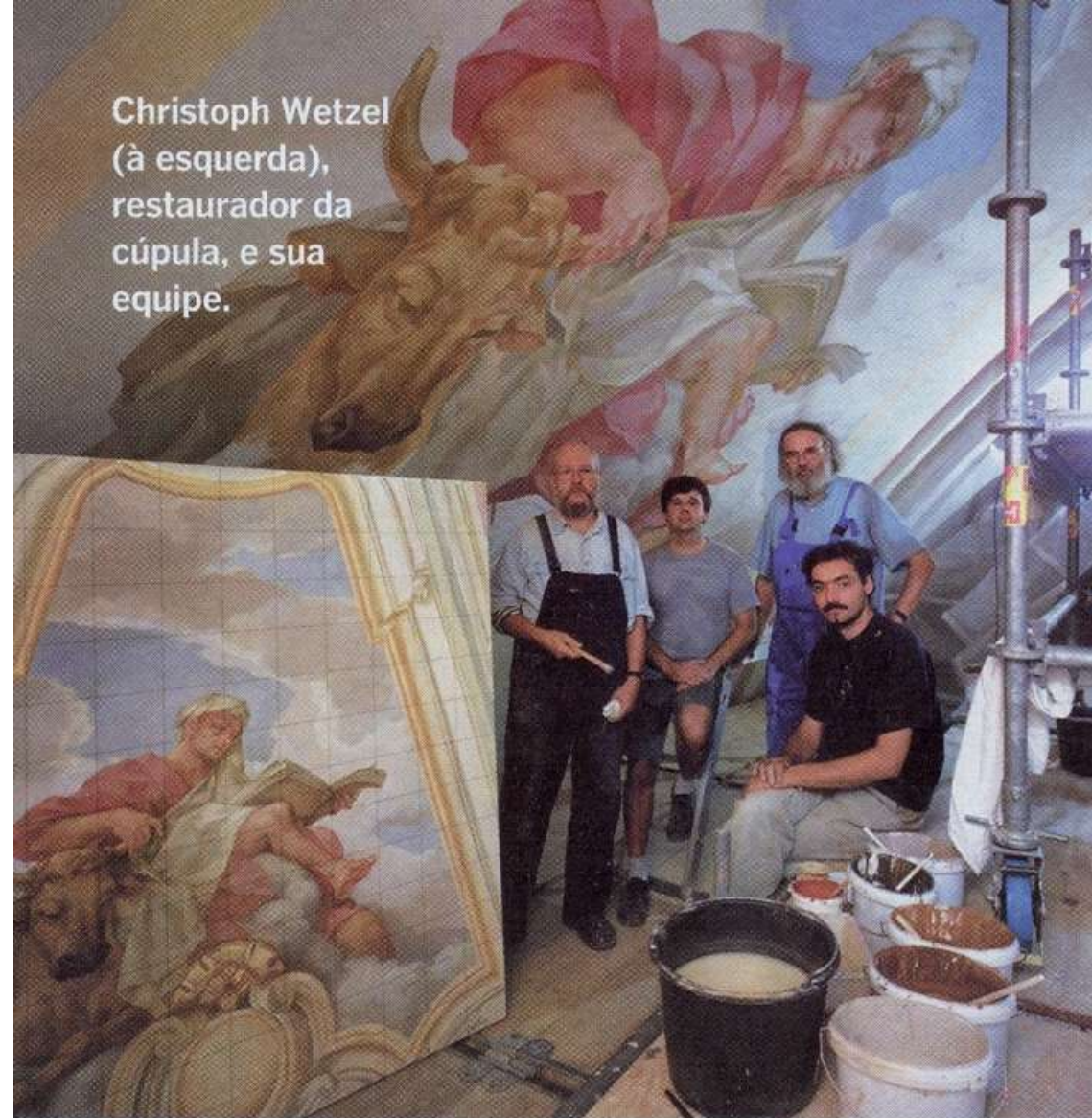
No entanto mais de três quartos do altar de pedra original foram resgatados, após serem preservados durante décadas debaixo de partes do órgão da igreja, que foi destruído. Alguns especialistas queriam reerguer o altar e deixá-lo sem restauração, como uma triste lembrança do bombardeio que a Frauenkirche sofrera. Mas Thomas Gottschlich, arquiteto da igreja, argumentou que ele não poderia ser usado como um altar comum. “Seria como um pedaço do Parthenon”, disse. Em vez de manter o altar inteiro, dois mil pedaços separados foram meticulosamente agrupados.

No dia 23 de dezembro de 1993, Ludwig Güttler fez um concerto ao ar livre, perto das ruínas. Apesar do ceticismo inicial, cerca de 20 mil pessoas compareceram, e concertos na



Parte do altar original.
O anjo foi restaurado e
a imagem à direita foi
mantida com as marcas
da guerra.

Christoph Wetzel
(à esquerda),
restaurador da
cúpula, e sua
equipe.



Ao todo, dezenas de milhares de doadores particulares da Alemanha, dos Estados Unidos, do Reino Unido e de outros países contribuíram com quase 100 milhões de euros, mais de 75% do custo total.

Solidários: Para muitos artesãos, a oportunidade de ajudar a recriar a igreja era um desafio e um sonho. Carpinteiros e pedreiros se deram conta de que ja-

mais teriam outra chance de deixar uma marca tão duradoura.

O artista especializado em pinturas de cúpula, Christoph Wetzel, em particular, teve um trabalho monumental. Slides feitos das pinturas em 1942 estavam apagados, mas Christoph localizou um quadro do mesmo artista num castelo nas proximidades de Dresden. Embora se tratasse de uma cena de caça, ele pôde, a partir dela, entender a essência do estilo do pintor que trabalhara na igreja.

Examinando fotos de uma guirlanda de estuque que ficava acima do altar, Vinzenz Wanitschke, o escultor-chefe, enfrentou um problema parecido. Ele não conseguia determinar o número de querubins

antevéspera do Natal se tornaram uma tradição, com finalidade de angariar fundos para o projeto. Em dois anos, essa iniciativa conseguiu juntar cerca de 25.500 dólares.

Günter Blobel, que vira o céu iluminado pelo bombardeio de 1945 e agora era um biólogo da Universidade Rockefeller, em Nova York, doou 960 mil dólares – dinheiro que ganhara com o Prêmio Nobel de Medicina de 1999 – para a reconstrução da igreja e da sinagoga ao lado, que fora arrasada pelos nazistas em 1938. As contribuições vieram de fora da Alemanha também. O Dresden Trust, fundo britânico que apoiava a reforma da Frauenkirche, arrecadou mais de 1 milhão de libras.

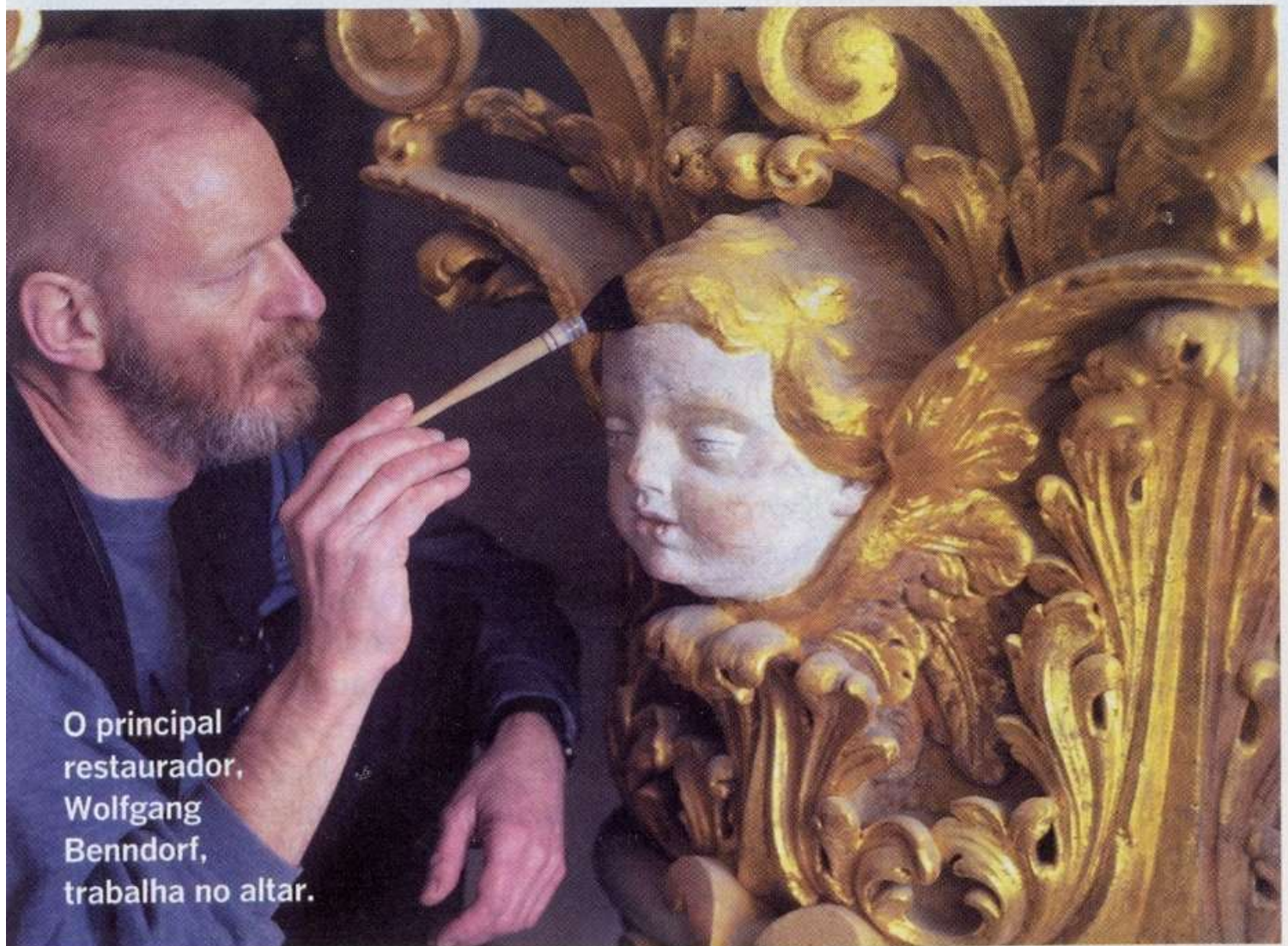
que espiavam por detrás das nuvens, formando a guirlanda. Especialistas encontraram os antiqüíssimos recibos apresentados pelo escultor que criara a guirlanda original, mais de 250 anos antes. Eram 14 querubins, afirmaram eles!

Em dezembro de 2000, a construção estava tão adiantada que o concerto de Natal daquele ano foi feito dentro da igreja. Uwe Kind, 50 anos, arquiteto-chefe do projeto, desenvolvera um carinho especial pela Frauenkirche quando era menino, e colecionava cartões-postais da Dresden pré-1945 que seus pais haviam conhecido. “Mas eu jamais imaginara o aspecto do interior da igreja”, lem-

bra Uwe. “Quando os trabalhadores terminaram o teto e tiraram os andaimes, fiquei com os olhos cheios de lágrimas ao vê-lo.”

Reconciliação: Para o prateiro inglês Alan Smith, 57 anos, ver o domo e a cruz de cobre e aço folheados a ouro, de 7,60 metros de altura, que ele havia criado, sendo colocados em cima da torre principal da igreja foi o ápice de seu gesto de reconciliação. Seu pai fora um dos pilotos que haviam bombardeado a cidade.

Quando o Dresden Trust contratou a firma onde Alan trabalhava para ajudar a criar um novo domo e uma nova cruz, ele agarrou aquela chance.

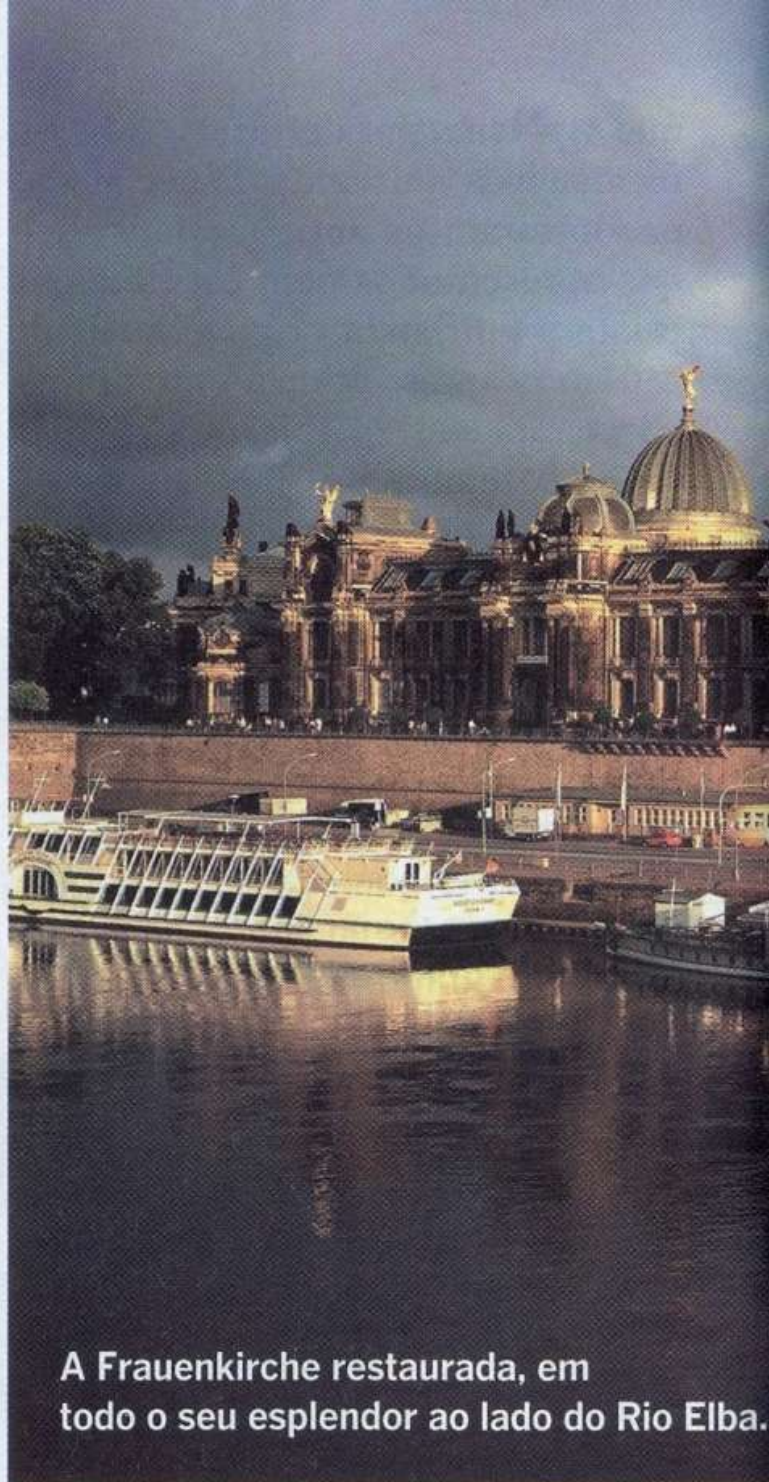


O principal restaurador, Wolfgang Benndorf, trabalha no altar.

Trabalhou sete dias por semana durante seis meses, usando um martelo para colocar as grossas folhas de cobre nas duas metades da esfera. Entrando na estrutura de 2,6 metros de altura por meio de uma abertura especial, ele prendeu as duas metades e então se arrastou para fora, fechando o buraco que usara como portinhola.

Embora a maior parte do trabalho tenha sido feita com métodos tradicionais, Alan, quando teve de moldar imensas barras de aço inoxidável, usou uma técnica que os prateiros do século 18 jamais teriam imaginado. Prendendo uma barra de aço de quatro centímetros de espessura num guincho preso a uma caminhonete, ele aqueceu a barra até que ficasse incandescente e então usou o guincho para colocá-la num molde, curvando-a até que adquirisse o formato necessário para criar as diferentes seções da cruz. Dez prateiros o ajudaram para que o trabalho pudesse ficar pronto a tempo.

Alan convidou a mãe, 86 anos, para acompanhá-lo na cerimônia de junho de 2004, quando a cruz e o domo foram colocados no topo da igreja. Foi uma experiência inesquecível para ambos. Sessenta mil pessoas se reuniram em volta da Frauenkirche. Quando um guindaste pôs o telhado de cobre de 29 toneladas na torre principal, com o domo e a cruz na posição correta, o sol saiu de trás das nuvens e os sinos da Frauenkirche começaram a tocar em sinal de alegria.



A Frauenkirche restaurada, em todo o seu esplendor ao lado do Rio Elba.

“Ali estava aquele monumento que eu e meus colegas havíamos construído, no ponto mais alto da cidade”, lembra Alan. “A coisa mais próxima de Deus que há em Dresden. Nunca achei que um prédio pudesse ser tão importante para tantas pessoas.”

Asa de anjo: Dentro da igreja, um escultor dá polimento na asa de um anjo, enquanto em uma das reentrâncias da nave uma jovem doura folhas de gesso. Numa plataforma 38



metros acima do chão, um artista dá os retoques finais nos retratos dos apóstolos que adornam a cúpula.

Uwe Kind sugere que subamos a torre principal até o topo da igreja. Após passar por diversos lances de escada, Uwe abre a porta que dá na torre principal, com seu telhado de

cobre. Desse ponto, 66 metros acima da cidade, vendo o Rio Elba serpentejar lá embaixo, fica bem clara a importância da nova Frauenkirche para o renascimento de Dresden. “É uma demonstração de que a Alemanha, Oriental e Ocidental, e até a Europa podem crescer juntas”, filosofa Uwe.

LEI DAS UNIDADES DE MEDIDA

Se estiver escrito “Tamanho único”, é porque não serve em ninguém.

GILSON ANTÔNIO BONCEWICZ, Curitiba (PR)